

## ▶ Destaques

- ▶ Entrevistas
- ▶ Colunistas
- ▶ Reuniões públicas
- ▶ Galeria de fotos

## ▶ Entrevistas » Jacob Melo

### Jacob Melo

01.08.2010 - 10:20h

Entrevista com Jacob Melo, no intervalo do seminário "PASSE: TERAPIA DO AMOR", realizado nos dias 31/07 e 01/08 no Centro de Convenção Espírita Divaldo Pereira Franco em parceria com o Núcleo de Estudos da Doutrina Espírita - NEDE.



**Kéops:** Jacob, você tem uma obra literária em grande parte voltada para "passe", tornando-se referência em seu estudo. Como se deu o seu interesse pelo tema?

Jacob: Foi uma coisa muito natural. Lá na Federação Espírita do Rio Grande do Norte, quando eu estava lá, há muitos anos, sempre havia necessidade de cursos e referências sobre o assunto, e como eu achava que as obras existentes eram muito frágeis, faltava muita informação, eu comecei a procurar. Na época eu tinha muito acesso a uma bibliografia muito vasta, eu comecei a ler, pesquisar e encontrar respostas para muitas situações, e como eu também desde muito jovem sou magnetizador, eu testava, o que eu não concordava eu testava, e aí tirava as conclusões dentro do próprio fenômeno. E aí isso naturalmente foi crescendo à minha revelia, porque na realidade eu queria era me dedicar ao estudo da prevenção ao suicídio, mas terminei entrando no caminho do passe, do magnetismo e estou nele até hoje.

**Kéops: Há correntes no meio espírita que não reconhecem no passe uma técnica ou uma tarefa de natureza espírita, especialmente por não ter sido especificamente tratado na Codificação de Allan Kardec. O que dizer a esse respeito?**

Jacob: Primeira coisa é que [o tema] é muito bem tratado na obra de Allan Kardec, sim. Muito, não é pouco, não. Tanto que um dos meus mais recentes livros, chamado "Reavaliando Verdades Distorcidas", trata exatamente disso: fazer um resgate do que Allan Kardec disse, do que os espíritos disseram, e mostrar que o passe estava, sim, consignado na tarefa espírita e de uma forma indissociável, quando na questão 555 do Livro dos Espíritos Allan Kardec diz textualmente que o Espiritismo e o Magnetismo são uma só ciência. Se o Espiritismo tem base e a base é a ciência, então não tem como tirar isso dessa realização. Normalmente quem diz isso, está precisando rever a obra de Kardec.

**Kéops: Um passe aplicado apenas com a boa vontade do passista, mas sem a técnica necessária, pode trazer mais benefícios ou prejuízos ao paciente?**

Jacob: Pode as duas coisas, porque o bom senso diz e o próprio Allan Kardec fala que não se pode evitar os inconvenientes de uma prática se não tiver um estudo prévio. As pessoas com boa vontade, numa situação emergencial, podem ajudar ou não. Por exemplo: se alguém vem no meio da rua e é acidentado e você só com boa vontade quer tirá-lo, pode ser que você o deixe aleijado pro resto da vida. É preciso você saber o que é que está fazendo. Da mesma forma, por exemplo, no Direito: "ah, eu tenho a maior boa vontade de livrar uma pessoa da cadeia", mas só isso não resolve, você precisa ter conhecimento das leis, os melindres de como isso tudo transita, questão de júri, de julgamento... Então, em tudo na vida, é preciso, além da boa vontade, o conhecimento. No passe, não é diferente. Fazer passe só com boa vontade pode expor o paciente a riscos, sim.

**Kéops: Há algum predicado especial para alguém se tornar um passista?**

Jacob: Tem, sim. Vontade, sobretudo. Vontade, vontade, vontade. Depois, muito estudo, muita experimentação, ter retorno do que os pacientes estão sentindo e estudar, principalmente em cima dos erros, porque é em cima dos erros que você vai evitar os erros do futuro e automaticamente vai cair nos acertos que são tão procurados e tão queridos.

**Kéops:** "Passe: Terapia do Amor" é o título deste Seminário. O que se pode encontrar nele?

**Jacob:** Minha proposta é mostrar que o amor, ele não é ignorante. O amor tem que ser sábio e pra ser sábio, você tem que estudar. Tem pessoas que têm um amor profundo e a gente diz: "mas nunca estudou", mas tem sabedoria. Agora, querer ter um amor somente por envolvimento, isso se chama paixão. Não é que a paixão em si seja má, mas ela é insuficiente pra se comparar com o amor. Se eu te amo e eu quero te ajudar, eu tenho que saber o que eu estou fazendo. Do contrário, é como eu disse na pergunta anterior, você pode com boa vontade, ou com esse falso entendimento do amor, fazer um mal, causar um prejuízo. Veja que nós já tivemos tantos casos de pessoas que se mataram por amor, outras que mataram por amor. Não pode ter sido por amor. Isso mostra que a palavra amor precisa ser melhor compreendida e nessa compreensão desse amor é uma dimensão muito maior do que a que costumeiramente usamos.



**Kéops:** Estamos em um ano especialmente rico para a Doutrina Espírita, com o centenário de nascimento de Chico Xavier e o lançamento de filmes e novelas com temática espírita. Como você vê esse crescimento na divulgação da Doutrina?

Jacob: Isso é irrevogável. Veja bem: desde que surgiu o filme chamado "Ghost", desde essa fita ali, o mundo todo começou a ver o Espiritismo, não como a Doutrina Espírita, mas com os seus conceitos, começou a ver o Espiritismo como uma nova porta, uma nova janela, um novo caminho. Nós, Espíritas brasileiros, somos extremamente tímidos, inibidos, escondidos, é preciso que alguém de fora venha, faça e aconteça para que a gente possa acordar. Como o bem, ele não depende de A nem de B, nem de títulos, nem de igrejas, o bem é necessário. Allan Kardec já tinha preconizado há 150 anos que a força do Espiritismo era irresistível. Nós tínhamos duvidado disso, tanto que demorou 150 anos pra acontecer tudo isso. Veio em boa hora, mas era talvez até pra ter vindo antes, se nós fôssemos mais atuantes.